

Revista Formadores

Vivências e Estudos



V CONGRESSO SUL-AMERICANO DE PESQUISA
DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Investigação Científica

A serviço da Missão 2023

V COSUDI - PORTUGUÊS

Volume 16 Número 3 Dezembro 2023

ISSN: 2177-7780 - ONLINE ISSN: 1806-5457 - IMPRESSA

DOI: 10.25194/rf.v16i3.1685

Jéferson Felipe Gagliato

jeferson.gagliato@adventista.edu.br

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professor Universitário para os cursos de Graduação e Pós-graduação na Faculdade Adventista da Bahia (FADBA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0649-6161>.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu
- CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

FORMAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

TEACHING EDUCATION AND IDENTITY CONSTRUCTION IN THE
UNIVERSITY SCOPE

RESUMO

Neste artigo, discutimos acerca da formação e construção da identidade do docente universitário, por intermédio da revisão de literatura. Para tanto, ao apresentar o estudo desta revisão, o intuito é compreender como se desenvolve o processo de construção e formação deste docente. Ao transitar pelos processos identitários da docência, percebemos que a identidade profissional docente é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência, que para Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2000) Tardif (2002) Timm e Abrahão (2015) Moran (2015) Pimenta (2002) a identidade pessoal e profissional é indissociável. Este é, portanto, o resultado de relações tecidas consigo mesmo e com a sociedade, entre o eu e os outros. Durante a revisão, foi consultada a base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) busca feita no intervalo de cinco anos (2017-2022) usando descritores: identidade docente foram encontradas 131 dissertações e 62 teses, com descritor “Formação docente” foram 1.121 dissertações e 537 teses. Aplicando descritor “Ensino universitário” foram encontradas 30 dissertações e 19 teses relacionadas. Portanto, chega-se à conclusão de que a construção da identidade docente não se faz de forma linear, mas no constante desenvolvimento de aprender, explorar, descobrir para construção da identidade profissional. Nessa direção, compreende-se que a identidade docente está relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais relacionadas à trajetória de vida e profissional.

Palavras-chave:

Identidade docente. Formação docente. Ensino universitário.

Keywords:

Teacher identity. Teacher training. University education.

GAGLIATO, Jéferson Felipe. Formação docente e a construção identitária no âmbito universitário. *Revista Formadores: vivências e Estudos*. Cachoeira, Bahia, v. 16, n.3, p. 62 - 71, Dezembro 2023.

ABSTRACT

In this article, we discuss about the formation and construction of the university professor's identity, through the literature review. Therefore, when presenting the study of this review, the aim is to understand how the process of construction and training of this teacher develops. When moving through the teaching identity processes, we realize that the teaching professional identity is marked by a process that involves initial and continuing training and the experience itself, which for Pimenta and Anastasiou (2002), Veiga (2000) Tardif (2002) Timm and Abrahão (2015) Moran (2015) Pimenta (2002) personal and professional identity is inseparable. This is, therefore, the result of relationships woven with oneself and with society, between the self and the others. During the review, the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) database was consulted. " there were 1,121 dissertations and 537 theses. Applying the descriptor "University teaching", 30 dissertations and 19 related theses were found. Therefore, one comes to the conclusion that the construction of the teaching identity is not done in a linear way, but in the constant development of learning, exploring, discovering for the construction of the professional identity. In this sense, it is understood that the teaching identity is related to collective factors, the socialization environment, personal issues related to life and professional trajectory.

INTRODUÇÃO

Aos passos das rápidas transformações na sociedade contemporânea, a saber, das mudanças econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, refletir sobre o processo identitário do docente universitário é o que desperta por sua vez a necessidade de novos saberes no âmbito da Universidade. Ao transitar pelos processos identitários docente, percebemos que a identidade profissional docente é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência. Assim, não acontece de maneira linear, mas no desenvolvimento contínuo do aprender, desaprender, a partir das descobertas que vão delineando a identidade profissional. É nesse movimento que os professores universitários aprimoram e reconstruem os saberes necessários para atuação profissional.

A identidade pessoal e profissional, são indissociáveis. Este é, portanto, o resultado de relações tecidas consigo mesmo e com a sociedade, entre o eu e os outros. Nessa visão, a construção da identidade do professor carrega em seu escopo uma dimensão espaço-temporal.

Dessa forma, entende-se o docente universitário como um ator social, mediador do processo pedagógico, ou seja, sujeito inconcluso em contínuo processo de formação. Nessa direção, compreendemos que a identidade docente pode estar relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais relacionadas à trajetória de vida e profissional. A identidade profissional do professor é marcada por um processo que passa pela formação

de experiência inicial e contínua. Portanto, isso não se faz de forma linear, mas no constante desenvolvimento de aprender, explorar, descobrir para construção da identidade profissional. É dentro desse movimento que os professores universitários aprimoram e recriam os saberes necessários à atuação profissional.

A construção da identidade profissional de um professor começa com sua formação e preparação para atuar em determinada área. Esta etapa formativa, é a preparação e o início do processo de identificação, pois nele o sujeito (docente) passa a ter conhecimentos específicos adequados para a realização de sua futura profissão.

O objetivo deste estudo é compreender o processo de formação de docentes- engenheiros no ensino superior e como sua carreira nesta profissão contribui para o profissionalismo e a construção da identidade docente. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: Como ocorre o processo da construção da identidade do docente no âmbito universitário?

Para o presente estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, método investigativo empírico que pressupõe que os dados obtidos podem ser analisados em profundidade e não apenas permitindo aos participantes do estudo determinados significados e valores. Apresentando com os principais teóricos do estudo desta pesquisa: Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2000) Tardif (2002) Timm e Abrahão (2015) Moran (2015) Pimenta (2002) Silva (2020).

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se nos estudos sobre a identidade profissional dos professores, levando em consideração os saberes acumulados na experiência cotidiana. Por meio de revisão de literatura, buscamos fazer uma pequena discussão sobre a problemática em torno da formação e da construção identitária de professores engenheiros. Assim sendo, a perspectiva foi sistematizar o nosso olhar sobre a problemática da docência universitária, onde nos limitando a pensar sobre a constituição da identidade docente a partir de alguns referenciais que abordam o ser professor universitário.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Ao tratarmos sobre identidade docente, vemos que são múltiplos os estigmas e na literatura brasileira fica claro que as preocupações sempre foram moldadas por questões sobre o “ser e estar” docente. A identidade docente está em constante mudança. Isso sinaliza a identificação de professores com aspectos profissionalmente relevantes. Para Veiga (2012), a construção da identidade docente representa um lugar de luta, a construção de jeitos de ser e jeitos de estar na profissão que podem ser edificados a partir dos pressupostos formulados por Nóvoa (2000); Pimenta (2007); que expressam a importância das dimensões históricas e sociais no processo de formação humana, que deve ser compreendida de forma sistemática.

A identidade profissional docente é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência. Assim, não acontece de maneira linear, mas no desenvolvimento

contínuo do aprender, desaprender, a partir das descobertas que vão delineando a identidade profissional. É nesse movimento que os professores universitários aprimoram e reconstróem os saberes necessários para atuação profissional. Segundo Silva (2000. p. 96),

Podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas relações com as relações de poder. (SILVA 2000. p. 96)

Desse modo, os docentes não somente constroem e aplicam os conhecimentos disciplinares, mas legitimam suas práticas sociais a partir do processo de autoavaliação do seu trabalho importante na construção da identidade, pois envolve o reconhecimento de si e do outro. Dessa forma, entende-se o docente universitário como um ator social, mediador do processo pedagógico, ou seja, sujeito inconcluso em contínuo processo de formação. Nessa direção, compreendemos que a identidade docente pode estar relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais relacionadas à trajetória de vida e profissional.

Ao falarmos da identidade do docente, Timm e Abrahão (2015), que afirmam ser a docência uma construção dinâmica, com uma diversidade de sentimentos, consciências, valores, significados e representações. Por estar em constante transformação, o processo de construção da identidade se reconstitui ao longo do tempo e é marcado pela maneira como o professor constrói sua imagem, por suas convicções, desejos e expectativas, por suas experiências, pela maneira como repensa suas práticas pedagógicas, e, ainda, por sua formação docente e função social.

Logo, uma identidade profissional é, portanto, construída a partir do significado social da profissão no constante exame dos significados sociais da profissão na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas culturalmente ancoradas permanecem significativas. Práticas que resistem à inovação, pois são conhecimentos válidos para as necessidades da realidade. É construído também pelo significado de que cada um como ator e autor, dá à atividade docente seu cotidiano, segundo seus valores, de si mesmo situado no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, angústias e angústias, no sentido de estar em sua vida.

Práticas que resistem à inovação porque são prenes de conhecimento válido para necessidades da vida real. Uma identidade construída no conflito entre teoria e prática, uma análise sistemática da prática à luz das teorias existentes e a construção de novas teorias. É também ator e educador em seu cotidiano, onde cada professor se baseia em seus valores, em sua vida, em sua história de vida, em sua expressão, com base em seus valores. Não apenas por meio de redes de relacionamento com outros professores, mas também em instituições, sindicatos e outros grupos.

Vemos que a identidade “não é um processo imutável ou externo adquirido, é o processo de construção de um sujeito historicamente localizado” (Pimenta, 1999, p.164). Na construção identitária do docente, confrontamos com as explicações das práticas cotidianas que são as ferramentas desse processo ao reconstruir o conhecimento originalmente vislumbrado como verdadeiro em relação à teoria da aula. Esse método de explicar os hábitos cotidianos cria um processo essencialmente reflexivo.

Entretanto, para Dubar (1997), os indivíduos adquirem diferentes identidades ao longo de suas vidas, que são continuamente formadas e transformadas, permitindo aos sujeitos vislumbrar identidades diferentes em diferentes momentos. Portanto, a construção da identidade profissional decorre da expressão social que cada profissão constrói, desenvolve, muda e ao longo do tempo, principalmente à medida que a sociedade, seus valores e tradições mudam e/ou são desfeitas.

Ser docente está relacionado a uma ampla gama de conhecimentos e reverbera em um processo complexo que ultrapassa muito mais do que o conhecimento específico e o conhecimento técnico. Mas por meio das vivências e experiências é que este sujeito ao longo do processo construtivo perpassa as lacunas e proporciona um movimento contínuo do objeto do aprender por meio da interação com os seus pares.

FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Nos últimos anos, a formação dos docentes universitários surge como um dos principais fatores que levam à melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas instituições educacionais. No entanto, alguns aspectos desse processo de formação têm se mostrado preocupantes, a formação inicial dos educadores e fragilidades no desenvolvimento do pensamento educacional crítico, sobrecarga de atividades que os docentes precisam desenvolver no ambiente da universidade e as grandes demandas de produções acadêmicas

Ao falarmos deste processo formativo dos docentes universitários, leva-nos a reflexão sobre o embasamento legal, apresentado pela LDB em seu artigo 66¹, sobre a questão da formação para atuação no ensino superior determina “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). Portanto, os profissionais são definidos legalmente como profissional formado bacharelado e/ou licenciatura em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. No entanto, relembramos da observação de Pimenta e Anastasiou (2002)

A formação de docentes para o ensino superior no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis. De um modo geral, a LDB admite que esse docente seja preparado nos cursos de pós-graduação tanto *stricto* como *lato sensu*, não se configurando estes como obrigatórios. (PIMENTA E ANASTASIOU 2002, p.40)

Portanto, para atuar no ensino superior, a regra é clara de que é necessário possuir no mínimo pós-graduação, pois somente a titulação da graduação, torna-se insuficiente, vemos que as demanda por cursos de pós-graduação tem aumentado. Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que:

Valorizando a preocupação dos professores do ensino superior com o exercício de suas atividades de ensinar, as pesquisas têm se situado no contexto de experiências e de programas de formação contínua em universidades. Partindo de necessidades coletivamente detectadas, busca deixar os professores em condições de reelaborar seus saberes, adquirido em sua experiência de professor e de aluno e por eles considerados inicialmente como verdades, em

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

confronto com as práticas cotidianas. Assim, realizam a pesquisa da própria prática, analisando a à luz dos quadros teóricos obtidos nos textos estudados ou filmes e outras atividades. O alargamento intencional da compreensão do processo de se construir continuamente como professor, do processo coletivo e do aluno como parceiro é elemento essencial à reflexão dos docentes. Nesse sentido, os saberes da experiência são tomados como ponto de partida e, intermediados pela teoria, se voltam para a prática. Esse processo é fundamental na construção identitária da docência do ensino superior. (PIMENTA E ANASTASIOU 2002, p. 58)

Assim como o docente e suas atividades formativas, o conhecimento de sua experiência e prática, a profissão docente deve ser respeitada, esses aspectos são pontos a serem considerados e avaliados. É preciso considerar a importância e os valores do país desses profissionais que representam valores culturais e políticos. Porque eles têm a responsabilidade de socializar o conhecimento gerado historicamente e integrar valores e práticas sociais atuais com a vida civil. Ainda assim, na situação atual dentro da educação e das universidades, os profissionais desse nível de educação ainda enfrentam muitos desafios.

Presentemente, vemos que está emergindo o processo de formação de sujeitos e profissionais reflexivos, inovadores e dinâmicos para atender às demandas de estruturas sociais no âmbito universitário, especialmente no que se diz respeito à docência. E para justificar essa exigência social, parece-nos decisivo a preparação cuidadosa deste docente com uma visão cautelosa sobre os aspectos críticos, históricos, reflexivos e, principalmente, pedagógicos e metodológicos.

Alguns autores que trabalham com estudos de formação de professores enfatizam as funções, objetivos e prioridades do conhecimento educacional a ser alcançado, bem como objetivos pessoais, profissionais e institucionais, e a dificuldade desse caminho de formação. Nesse sentido, Rosemberg (1999) afirma

Hoje, apesar da exigência de concursos públicos de provas e títulos, o critério continua sendo a comprovação da competência técnico-científica em detrimento da comprovação formal da competência didático pedagógico, em consequência disso, talvez, os professores, especialmente os dos cursos em nível de bacharelado, em sua grande maioria, mesmo sem receber qualquer formação pedagógica, tem exercido as atividades próprias da docência sem nenhum conhecimento pedagógico. Diante disso, não raramente, recebem críticas dos seus. (ROSEMBERG 1999, P. 33)

Ensinar em um nível superior requer formação e competência, especialmente nas áreas em que você trabalha. A experiência profissional também é importante, pois a prática ajuda a aprimorar o conhecimento e a proficiência nas ações realizadas.

Dessa forma, a aquisição do conhecimento, por meio da sistematização consciente de sua prática pedagógica que nos afasta dos erros e ilusões do conhecimento conclusivo. Outro fator relevante a ser considerado é a situação em que um docente está trabalhando. Devemos considerar que ao ensinar, o docente universitário, possui a necessidade de se relacionar com o contexto e manifestação do conhecimento científico por meio da leitura da realidade, como sugere Lima (2008)

A docência universitária deve primar pela superação do discurso pelo discurso, do distanciamento intra e extramuros da universidade, da unilateralidade teórica em detrimento da práxis educacional e de transformações sociais. Assim, a sua busca deve estar centrada na dialogicidade e na emancipação de sujeitos comprometidos consigo e com os demais por

A formação docente como elemento de ação-reflexão torna-se um desafio à profissão docente que oferece a ressignificação do ser docente. A ênfase do autor em ser docente transcende o discurso e se propõe a aproximar a universidade de indivíduos e grupos, ou seja, universidades comprometidas com a realidade.

As práticas educativas universitárias desenvolvem a capacidade de os professores adquirirem conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem, desenvolverem seus próprios projetos educacionais e gestão curricular, interações pessoais e estratégias didáticas no tratamento da educação do conteúdo, tendo como premissa o reconhecimento do papel.

METODOLOGIA

Para o percurso metodológico do artigo, foi utilizada a revisão de literatura a qual tem por sua função, segundo Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. Para escrita deste material, foram consultadas algumas dissertações e teses ambos os tipos de materiais ofertado pelo banco de dados, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que por sua vez tem uma contribuição essencial para o campo da pesquisa.

Marcondes (2008) destaca que as bibliotecas digitais possuem atividades baseadas nas bibliotecas tradicionais, incluindo as seguintes características: permitir otimizar o uso da tecnologia da informação, permitir que os usuários acessem independentemente do tempo e espaço, aprimorar os serviços prestados, fornece acesso vinculado a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bases de dados, instituições públicas e privadas) e outras fontes.

Revisão de literatura se expande ao entendimento de examinar e absorver os depoimentos de outros pesquisadores, mas não no sentido de simplesmente visualizar, mas criticamente. Para Figueiredo (1990, p. 132) a revisão de literatura, possui dois papéis interligados: 1-Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica. 2-Fornecem aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização.

Para tanto, ao realizar as buscas pela literatura, encontrou-se os dados descritos na tabela abaixo, enfatizando os descritores tais como: Identidade docente, formação docente e ensino universitário. Tais perspectivas, traz levantamento de trabalhos relacionados com a proposta do artigo no processo de investigação.

Base de dados	Tipo de produção	Descritor(es)	Recorte temporal	Nº de trabalhos
BDTD	Dissertação	"Identidade docente"	2017-2022	131
BDTD	Teses	"Identidade docente"	2017-2022	62
BDTD	Dissertação	"Formação docente"	2017-2022	1.121
BDTD	Teses	"Formação docente"	2017-2022	537
BDTD	Dissertação	"Ensino universitário"	2017-2022	30
BDTD	Teses	"Ensino universitário"	2017-2022	19

Fonte: criada pelo autor.

Para critério de análise dos estudos contabilizados, utilizou-se um recorte temporal de 5 anos (2017-2022) tendo como descritores identidade docente, formação docente e ensino universitário. Ao concretizar a pesquisa sobre a formação docente e a construção identitária no âmbito universitário, é possível observar muitas dissertações e teses, que se referem ao processo de construção identitária bem como a formação de professores no ensino superior. Para este efeito, os dados quantitativos das pesquisas todos foram extraídos do mesmo campo de busca, cumprindo o propósito da pesquisa.

CONCLUSÃO

Portanto, vimos que a docência está presente na identidade profissional desde o início da escolha do ser professor, devendo a escolha do saber ser de ordem ética, deontológica e epistemológica. Trata-se em suma, do reconhecer-se professor, ser holístico, como tal, em constante transformação, tratando-se, portanto, de uma profissão que está em permanente transformação e permeia um processo de revisão de significados sociais, pertinente a esse avanço. Neste contexto, há uma divisão tênue entre os diversos paradigmas, para afinal, definir o fazer e ser da docência atuais.

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido como uma roupa. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão colocadas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. de F.; LIMA, M. da G. S. **Formação continuada de professores bacharéis: saberes e práticas.** Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/2_Aldina%20de%20Figueredo%20Cunha%20e%20Maria%20da%20Gl%C3%B3ria%20Soares%20Lima.pdf. Acesso em 20 de jul. de 2022.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** SP: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Porto, Pt: Porto Editora, 1997.

FIGUEIREDO, Nice. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 131-135, jan./dez. 1990.

LIMA, P. G. **Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender,** publicado na Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), v. 33, n. 3, p. 457-468, set./dez. 2008.

MARCONDES, Carlos H. (Org.), et al. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas.** 2. ed. Brasília: IBICT, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org.). **Inovação no Ensino Superior.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

NÓVOA, A. **Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional?** In: (Org.). **Vida de professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

PENSIN, Daniela Pederiva; NIKOLAI, Dirciane. A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior. *Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba*, v. 4, n. 1, p. 31-54, 2013.

PERRENOUD, Philippe. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre; Rio Grande do Sul: Artmed, 2001.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROSEMBERG, D. S. **O processo de formação continuada de professores universitários**: do instituído ao instituinte. Niterói-RJ: Wak Editora, 2002.

SILVA, Tomaz T. da. (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. **The literature review**: a few tips on conducting it. Disponível em <<http://www.utoronto.ca/writing/litrev.html>> Acesso em: 28 jul.2022.

TIMM, Edgar Zanini; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A história de vida na docência na Educação Superior e o desenvolvimento humano do professor**. Revista de Educação do Cogeime, v. 24, n. 46, p. 123-143, 2015.

VEIGA, I. P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P.; D'ÁVILA C. M. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.